e-ISSN: 2177-8183

EDITORIAL

Bolhas, reflexos e aprisionamentos: o papel da revista científica como espaço de reflexão sensível sobre o mundo

A imagem que ilustra esta edição foi captada em 2020 pela poetisa e fotógrafa Maria Luiza Rudner, no primeiro ano da pandemia da Covid-19, período em que também se recrudesceram as polarizações ideológicas no Brasil, sobretudo em torno da vacina e dos posicionamentos do governo federal frente à crise sanitária. A inspiração inicial da fotografia foi expressar o quanto projetamos a nós mesmos nas coisas: nas bolhas de espuma do mar, se bem observamos, podemos ver o nosso próprio reflexo. Isso nos convida a pensar que quem captura uma imagem também é, ao mesmo tempo, capturado por ela — estamos dentro da bolha.

Há, nessa imagem, uma metáfora que interessa diretamente a uma revista científica. Toda produção de conhecimento é também um exercício de projeção: projetamos hipóteses, categorias, teorias e expectativas sobre aquilo que observamos, e nesse movimento corremos o risco de nos aprisionarmos naquilo que projetamos, confundindo o reflexo com a própria coisa. A ciência, quando se fecha sobre suas próprias certezas, corre o risco de se tornar bolha, um espaço que reflete apenas a si mesmo.

É por isso que entendemos o papel da Revasf não apenas como o de divulgar resultados de pesquisas, mas como o de propiciar um pouco de reflexão sobre nossas próprias projeções e possíveis aprisionamentos. Publicar é, também, um convite a olhar para o reflexo antes de tomá-lo por verdade definitiva; é reconhecer que estamos, todos, dentro da bolha que observamos, e

e-ISSN: 2177-8183

que a compreensão sensível do mundo pode nos ajudar a atravessar essa condição sem negá-la.

É com esse espírito, entre o rigor que a ciência exige e a sensibilidade que a existência pede, que apresentamos os textos reunidos nesta edição. Que eles sirvam não apenas como registro de conhecimento produzido, mas como convite a repensarmos nossos próprios reflexos e a buscarmos, para além das bolhas que nos aprisionam, compreensões mais sensíveis e mais humanas do mundo que compartilhamos.

Boa leitura.

Equipe Editorial